



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças
Crônicas e Agravos
Transmissíveis (GEDCAT)

Endereço:
Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P,
1º Subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: endemias.df@gmail.com

Elaboração

Cristiane Resende Silva
Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Heloísa Dilourdes da Silva
Araújo
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 02, janeiro de 2017.
Semana epidemiológica 01 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, na semana epidemiológica (SE) 01, **17 casos suspeitos** de dengue, dos quais 14 (82%) são residentes do Distrito Federal e 03 (18%) de outras Unidades Federativas (UF's).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 01. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	562	14	-97,51	82	3	-96,34	17
Prováveis*	487	13	-97,33	74	2	-97,30	15

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 09/01/2017 (SE 01 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **15** casos prováveis de dengue, 13 residem no DF e 02 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a comparação da distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF por semana epidemiológica. Os dados da 1º SE de 2017 ainda são parciais perante os dados da 1º SE de 2016.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 01. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	487	13
	Semana 02		
	Semana 03		
	Semana 04		
Total		487	13

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 09/01/2017 (SE 01 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de Taguatinga, Sobradinho II, São Sebastião, Recanto das Emas, Gama e Águas Claras foram as regiões que registraram casos na SE 01 de 2017.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 01. DF, 2016 e 2017.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2016	2017	
Águas Claras*	7	1	-85,71
Asa Norte	17	0	-100,00
Asa Sul	13	0	-100,00
Brazlândia	164	0	-100,00
Candangolândia	7	0	-100,00
Ceilândia	40	0	-100,00
Cruzeiro	3	0	-100,00
Fercal	0	0	0,00
Gama*	10	1	-90,00
Guará	7	0	-100,00
Itapoã	0	0	0,00
Jardim Botânico	4	0	-100,00
Lago Norte	4	0	-100,00
Lago Sul	4	0	-100,00
N.Bandeirante	4	0	-100,00
Paranoá	2	0	-100,00
Park Way	2	0	-100,00
Planaltina	29	0	-100,00
Recanto das Emas*	12	1	-91,67
Riacho Fundo I	5	0	-100,00
Riacho Fundo II	1	0	-100,00
Samambaia	24	0	-100,00
Santa Maria	14	0	-100,00
São Sebastião*	24	1	-95,83
Scia (Estrutural)	6	0	-100,00
SIA	0	0	0,00
Sobradinho	11	0	-100,00
Sobradinho II*	6	2	-66,67
Sudoeste/Octogonal	1	0	-100,00
Taguatinga*	32	2	-93,75
Varjão	0	0	0,00
Vicente Pires	8	0	-100,00
Em Branco	26	5	-80,77
Não Classificados	0	0	0,00
Total	487	13	-97,33

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 09/01/2017 (SE 01 de 2016 e 2017). Dados sujeitos

* Locais de residência com maior nº de casos.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2016 para comparação da variação percentual.

Não foram registrados casos graves e óbitos por dengue na SE 01 de 2016 e 2017.

Os dados da SE 01 de 2017 são insuficientes para o monitoramento da circulação viral. Desta forma, mantêm-se o alerta para os sorotipos do vírus dengue presentes no DF em 2016, que identificou a circulação dos 04 sorotipos, sobretudo DENV1 (67%) e DENV2 (28%).

Sobre a incidência de dengue na SE 01 de 2017, informamos que os dados ainda são insuficientes para cálculo. Para fins de monitoramento utilizaremos temporariamente os dados até a SE 52 de 2016 (Tabela 3).

Evidenciou-se em 2016 que as maiores taxas de incidência foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de

incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 52 DE 2016. DF, 2017.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Águas Claras	45,73	72,83	53,35	31,34	27,10	5,08	1,69	1,69	1,69	2,54	2,54	2,54	248,14
Asa Norte	36,80	50,69	45,83	20,14	9,03	5,55	0,00	0,00	0,69	0,69	0,00	1,39	170,81
Asa Sul	43,64	65,94	58,18	20,36	9,70	10,67	0,97	0,97	0,00	0,97	0,97	0,00	212,37
Brazlândia	895,84	1.024,47	547,80	334,43	102,90	16,65	10,59	3,03	1,51	1,51	0,00	0,00	2.938,73
Candangolândia	86,52	259,56	173,04	264,97	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	0,00	5,41	0,00	935,51
Ceilândia	40,80	120,02	105,34	86,99	36,91	13,82	4,53	2,16	2,16	1,08	2,16	0,65	416,62
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	17,00	31,57	12,14	4,86	0,00	0,00	0,00	2,43	0,00	140,86
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	9,84	0,00	9,84	0,00	777,07
Gama	32,68	99,97	78,82	42,94	26,91	15,38	3,84	5,77	3,20	5,13	0,64	4,49	319,78
Guará	42,01	105,41	108,58	63,40	38,83	19,81	5,55	2,38	3,96	2,38	3,17	4,76	400,24
Itapoã	58,95	316,38	339,96	253,50	202,40	51,09	7,86	7,86	1,97	3,93	0,00	1,97	1.245,86
Jardim Botânico	73,28	116,39	125,01	34,49	34,49	21,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	405,22
Lago Norte	75,05	219,96	240,66	54,34	18,11	18,11	5,18	0,00	2,59	2,59	0,00	2,59	639,18
Lago Sul	47,30	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	5,56	0,00	2,78	0,00	2,78	381,20
Núcleo Bandeirante	97,60	230,06	146,40	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	6,97	0,00	0,00	17,43	700,64
Paranoá	39,63	180,72	209,26	142,68	88,78	53,90	15,85	7,93	1,59	1,59	0,00	4,76	746,68
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	39,52	17,57	4,39	4,39	0,00	0,00	0,00	4,39	346,94
Planaltina	82,04	123,31	244,58	212,48	43,82	9,17	1,53	1,53	1,53	3,06	2,04	0,00	725,09
Recanto das Emas	47,74	178,31	133,38	120,74	70,90	21,76	7,02	4,91	1,40	2,81	5,62	0,70	595,30
Riacho Fundo I	57,85	134,98	106,06	113,29	57,85	28,93	16,87	9,64	12,05	9,64	4,82	2,41	554,40
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	2,44	0,00	4,88	7,32	441,48
Samambaia	47,32	134,08	123,56	135,40	99,03	34,62	14,46	3,94	5,70	3,51	3,94	2,63	608,18
Santa Maria	41,48	80,74	88,89	68,15	35,56	8,15	2,22	2,22	0,00	3,70	1,48	5,93	338,52
São Sebastião	200,92	412,20	647,30	208,17	199,89	98,39	33,14	2,07	2,07	1,04	2,07	9,32	1.816,59
Scia (Estrutural)	138,37	309,13	294,41	241,42	55,94	20,61	5,89	0,00	2,94	2,94	5,89	2,94	1.080,49
SIA	0,00	71,18	106,78	284,74	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	498,29
Sobradinho	54,63	93,66	152,75	131,57	34,56	8,92	0,00	1,11	4,46	0,00	2,23	5,57	489,48
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	125,05	57,17	1,19	0,00	0,00	3,57	1,19	1,19	3,57	427,55
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	5,12	0,00	1,71	0,00	0,00	0,00	0,00	102,33
Taguatinga	78,35	177,66	157,13	105,17	55,73	25,14	7,54	5,03	5,03	1,26	6,70	3,77	628,50
Varjão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	378,94
Vicente Pires	48,42	193,68	142,33	85,10	52,82	26,41	8,80	1,47	0,00	1,47	2,93	0,00	563,44
Total DF	77,488	159,444	152,861	109,532	57,503	21,497	7,054	3,224	2,586	2,116	2,653	2,788	598,747

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/01/2017 (até a SE 52 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

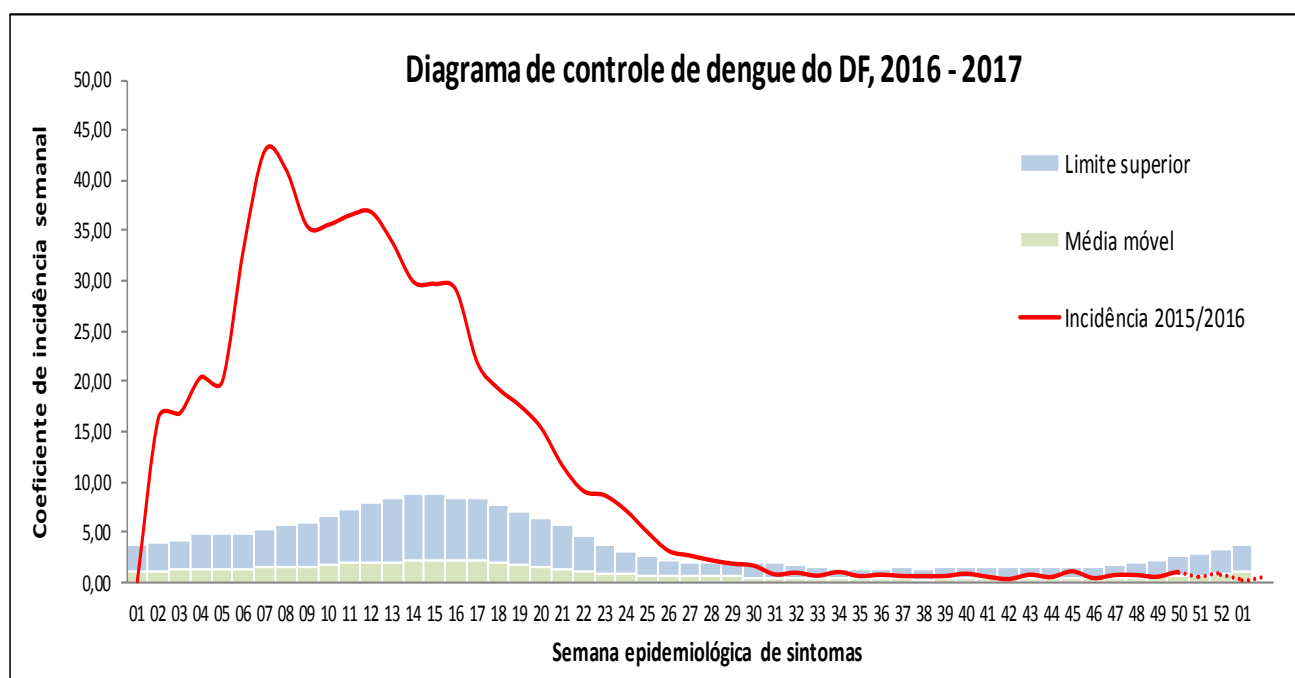
Incluídos no total: 574 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 01 de 2016, com pico máximo observado na SE 07. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 09/01/2017 (da SE 01 de 2016 até SE 01 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 01^a de 2016 até a 01^a semana epidemiológica de 2017.

Não foram registrados casos de febre de Chikungunya e Doença aguda pelo vírus Zika na 1^o semana epidemiológica de 2017.

Para fins de monitoramento epidemiológico mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 11 de janeiro de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário